

ALUNO (A): _____ Nº.: _____

PROFESSOR: Abdon Guerra 3ª SÉRIE-E.M. TURMA: ____ DATA: ____/____/2017

UNIDADE III**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

Com base na leitura dos textos motivadores acima e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A Crise Hídrica no Brasil**. Apresente proposta de ação social viável **que atenuie os graves efeitos do consumo insustentável deste bem universal, indispensável à sobrevivência de todas as formas de vida no planeta**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CRISE HÍDRICA NO BRASIL E NO MUNDO**Terra, planeta água**

Nos últimos 50 anos, a disputa pela água registrou 42 conflitos violentos – a maioria no Oriente Médio – contra 157 tratados pacíficos de cooperação para o uso.

Para que a paz continue ganhando, a ONU declarou 2013 como o **Ano Internacional da Cooperação pela Água**, a fim de incentivar o mundo a agir de forma colaborativa no acesso e na conservação desse recurso.

Apenas 0,5% da água doce está disponível na superfície, na forma líquida, em rios e lagos que não são distribuídos igualmente no planeta. O Brasil concentra 70% da sua água doce na bacia Amazônica, que é compartilhada com seis países.

A agricultura é responsável por 70% do consumo hídrico. Frutas e verduras são os alimentos mais ricos em água (de 80 a 90%). Por outro lado, preservar florestas é proteger a água: elas interferem no clima de uma região, favorecendo as chuvas, alimentam a nascente dos rios, e protegem os mananciais da erosão e do assoreamento.

A cada dia, os brasileiros produzem 8,4 bilhões de litros de esgoto, mas nem a metade recebe tratamento e é despejada diretamente no meio ambiente, causando doenças. Do volume de esgoto gerado nas 100 principais cidades brasileiras, somente 36,28% é tratado, ou seja, são quase oito bilhões de litros de esgoto lançados diariamente nas águas do país sem nenhum tratamento. Isso equivale a despejar 3.200 piscinas olímpicas de esgoto por dia na natureza. A ONU quer estender os serviços de saneamento dos atuais 63% para 75% da população mundial até 2015.

Do total de 1,39 bilhão de quilômetros cúbicos de água que revestem o globo, apenas 2,5% são de água doce.





Segundo a ONU, uma a cada nove pessoas no mundo não tem acesso à água potável em quantidade necessária para garantir sua saúde, nem um padrão de vida que reflita um bom desenvolvimento social econômico.



REDAÇÃO

Causas da escassez

O que está causando uma crise global de água? A resposta é a combinação de diversos fatores: o crescimento populacional, a expansão do consumo associada à melhoria dos padrões de vida mudanças alimentares, aquecimento do planeta e mau gerenciamento estão aumentando as pressões sobre o abastecimento local e mundial de água. O desenvolvimento industrial e agropecuário é hoje responsável pelo consumo de 90% de toda água usada pela humanidade.



Mercado da água

A água é considerada um bem natural de direito universal. Porém, a ameaça de escassez hídrica no mundo leva os governos a adotarem, cada vez mais, políticas de cobrança pela água. Dentro dessa visão, ela passa a ser uma commodity – matéria-prima básica –, como o petróleo e a soja, com padrões de qualidade e preço estabelecidos pelo mercado.

O desenvolvimento industrial e agropecuário é hoje responsável pelo consumo de 90% de toda água usada pela humanidade. E, quanto mais rica é uma população, maior é o consumo de água por pessoa, tanto no uso doméstico quanto por meio de sua alimentação e seu modo de vida. Com mais gente, prevê-se que, em 2030, a demanda por comida aumentará em 50% em todo o planeta.

Os conflitos por água no mundo

A disputa pela água, recurso essencial para a sobrevivência, é uma marca histórica nas regiões mais secas do mundo. Nas últimas décadas, o crescimento demográfico e as pressões econômicas da globalização acirram as tensões nesses locais. Os mananciais são focos potenciais de disputas guerras e revoltas, principalmente em regiões áridas de fronteiras. O controle de fonte de água pode se tornar um dos principais motivos de guerra no século XXI.

O principal foco de briga está nos rios e bacias compartilhados por dois ou mais países. Essa foi uma das motivações do Ano Internacional de Cooperação pela Água. A “Cooperação” ganha um caráter estratégico: a ONU espera que as sociedades desenvolvam mecanismo de ação compartilhada para manejar as fontes hídricas capazes de gerar benefícios econômicos e melhoria no padrão de vida das populações envolvidas. Além disso, o termo não deixa de ter um apelo pacifista, à medida que os conflitos pelo controle das fontes de água são uma realidade em vários pontos do planeta.

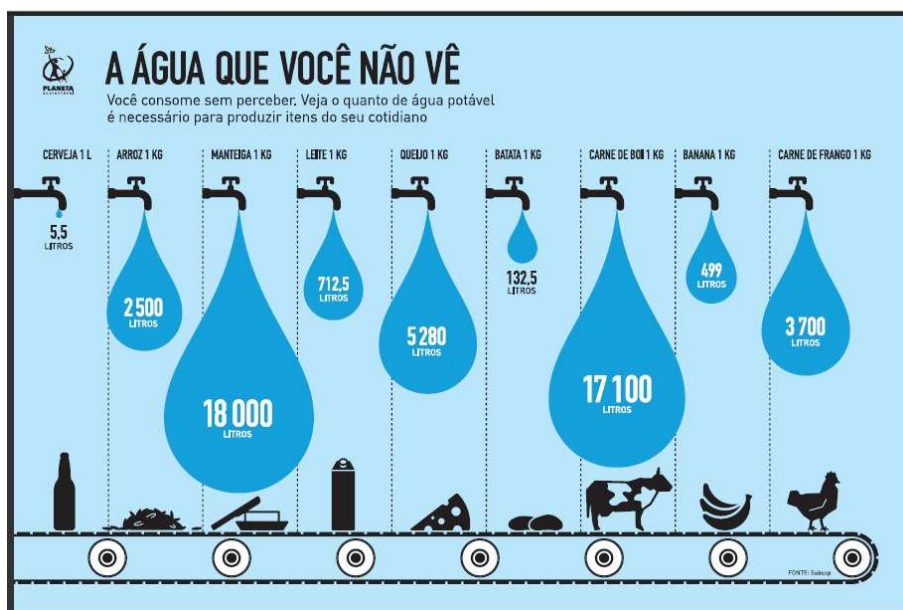


OURO AZUL
a GUERRA pela tua ÁGUA está
prestes a começar...!

REDAÇÃO


Um problema que afeta a todos - Além de provocar êxodo populacional, a disputa por água pode ser o principal motivo de conflitos no século XXI.

Em termos globais, a oferta de água corre o risco de entrar numa crise profunda, pressionada cada vez mais pelo crescimento demográfico, pelas mudanças climáticas, pela contaminação de fontes e pelo desperdício. A crise é menos uma questão de insuficiência real, e mais de mau gerenciamento do uso dos recursos hídricos. A falta de água afeta não só a saúde humana, mas também o desenvolvimento socioeconômico da sociedade e o rumo das relações entre nações. Diante do cenário em que a escassez hídrica atinge 11% da população mundial, a Unesco (entidade da ONU voltada para a educação, a ciência e a cultura) declarou que 2013 é o Ano Internacional de Cooperação pela Água. A iniciativa tem o objetivo de alertar para a necessidade de administrar melhor as fontes de água, que estão sendo afetadas pelo aumento do consumo e pelo uso desequilibrado desse recurso fundamental. As perspectivas são preocupantes: a ONU estima que, se as políticas em relação à água não mudarem, 1,8 bilhão de pessoas estarão vivendo em zonas muito secas e dois terços da humanidade estarão sujeitos a alguma restrição no acesso à água em 2025.



Questão de saúde

Uma das bases da vida humana, o acesso a água de boa qualidade está diretamente ligado a saúde. A ONU considera que desenvolvimento socioeconômico e água são fatores interdependentes.

Estimasse que no mundo todo mais de 700 milhões de pessoas não tenham acesso a água potável e 2,3 bilhões careçam de esgoto tratado.

Crise silenciosa

O consumo crescente e o desperdício, a contaminação dos mananciais e as alterações climáticas que a Terra está passando desequilibram a relação entre a oferta e a demanda de água doce em boas condições para o uso do ser humano.

No Brasil...

Muita água, pouca distribuição

O Brasil é um dos mais ricos em recursos hídricos e abriga 12% de toda a água potável do mundo. Esse precioso líquido, porém, não se distribui de maneira uniforme pelo território nacional. Cerca de 72% das reservas encontram-se nos rios da Região Norte, que reúne menos de 5% da população nacional.

Região	Densidade demográfica (hab/km ²)	Concentração dos recursos hídricos do país
Norte	4,12	68,5%
Nordeste	34,15	3,3%
Centro-Oeste	8,75	15,7%
Sudeste	86,92	6%
Sul	48,58	6,5%

Fonte: IBGE / Agência Nacional das Águas (2010)

Políticas públicas

Pior seca em 50 anos no sertão nordestino tem suas causas em fatores climáticos com dinâmica planetária.

Mais de 1430 municípios declararam estado de emergência até junho de 2013. São mais de 3,6 bilhões de reais em perdas nas lavouras, em especial milho e feijão, principais alimentos do sertanejo. A pecuária também agoniza: mais de 16% do gado nordestino não sobreviveu à sede.

A seca atual responde pela perda de 18 mil empregos na região.

Em 1909, foi criada a Inspeção de Obras contra a Seca (IOCS), mais tarde chamado de Departamento Nacional de Obras contra a Seca, vinculado ao Ministério da Integração Nacional.

Nascem expressões como Polígono das Secas e Indústria da Seca.

O **Polígono das Secas** é um território reconhecido pela legislação como sujeito a períodos críticos de prolongadas estiagens. Recentemente as Áreas Suscetíveis à Desertificação (SAD) passaram a ser denominadas, por força de convenções internacionais (Convenção de Nairobi), de *Semiárido Brasileiro*. O Polígono das Secas compreende uma divisão regional efetuada em termos político-administrativos dentro da zona semiárida, apresentando diferentes zonas geográficas com distintos índices de aridez, indo desde áreas com características estritamente de seca, com paisagem típica de semideserto, a áreas com balanço hídrico positivo, como a região de Gilbués, no Piauí.

O Semiárido corresponde a uma das seis grandes zonas climáticas do Brasil. Caracteriza-se basicamente pelo regime de chuvas definido pela escassez, irregularidade e concentração das precipitações pluviométricas num curto período de cerca de três meses, durante o qual ocorrem sob a forma de fortes aguaceiros, de pequena duração; tem a Caatinga como vegetação predominante e apresenta temperaturas muito elevadas.

“**Indústria da seca**” é um termo utilizado para designar a estratégia de alguns políticos que aproveitam a tragédia da seca na região Nordeste do Brasil para ganho próprio. Os “industriais da seca” se utilizam da calamidade para conseguir mais verbas, incentivos fiscais, concessões de crédito e perdão de dívidas valendo-se da propaganda de que o povo está morrendo de fome. Enquanto isso, o pouco dos recursos que realmente são empregados na construção de açudes e projetos de irrigação, torna-se inútil quando estes são construídos em propriedades privadas de grandes latifundiários que os usam para fortalecer seu poder ou então, quando por falta de planejamento adequado, se tornam imensas obras ineficazes.

Alguns dados:

A elevada taxa de urbanização do Brasil agrava a desigualdade no acesso à água potável. Tanto pela poluição quanto pelo esgotamento dos mananciais. Estima-se que o Brasil use menos que 10% do total de sua água doce. E a maior parte é utilizada na agropecuária. Bem como no mundo todo, onde 70% dos recursos hídricos potáveis destinam-se à irrigação de plantações e à criação de rebanhos.

O Brasil concentra 70% da sua água doce na bacia Amazônica, que é compartilhada com seis países. A agricultura é responsável por 70% do consumo hídrico. Frutas e verduras são os alimentos mais ricos em água (de 80 a 90%). Por outro lado, preservar florestas é proteger a água: elas interferem no clima de uma região, favorecendo as chuvas, alimentam a nascente dos rios, e protegem os mananciais da erosão e do assoreamento. A cada dia, os brasileiros produzem 8,4 bilhões de litros de esgoto, mas nem a metade recebe tratamento e é despejada diretamente no meio ambiente, causando doenças. Do volume de esgoto gerado nas 100 principais cidades brasileiras, somente 36,28% é tratado, ou seja, são quase oito bilhões de litros de esgoto lançados diariamente nas águas do país sem nenhum tratamento. Isso equivale a despejar 3.200 piscinas olímpicas de esgoto por dia na natureza. A ONU quer estender os serviços de saneamento dos atuais 63% para 75% da população mundial até 2015.

Crescimento demográfico

Um fator determinante para o colapso foi rápido crescimento populacional nos grandes centros urbanos da região. O crescimento populacional não significa somente mais chuveiros, torneiras e descargas sanitárias nas residências. Representa, principalmente, que as sociedades precisam produzir cada vez mais, tanto no campo quanto nas fábricas – e a água é um ingrediente fundamental nesses processos. A agricultura e a pecuária

respondem por 83% do consumo de água no país, enquanto no setor industrial utiliza 7% do total. Os 10% restantes ficam a cargo dos moradores das cidades (9%) e do campo (1%). O enfrentamento da falta de água passa necessariamente pelo uso racional do recurso por toda sociedade. Enquanto a população é chamada pelo poder público a economizar no uso diário, os agricultores precisam encontrar meios mais eficazes de irrigar suas lavouras e as indústrias devem implantar sistemas de reuso de água.

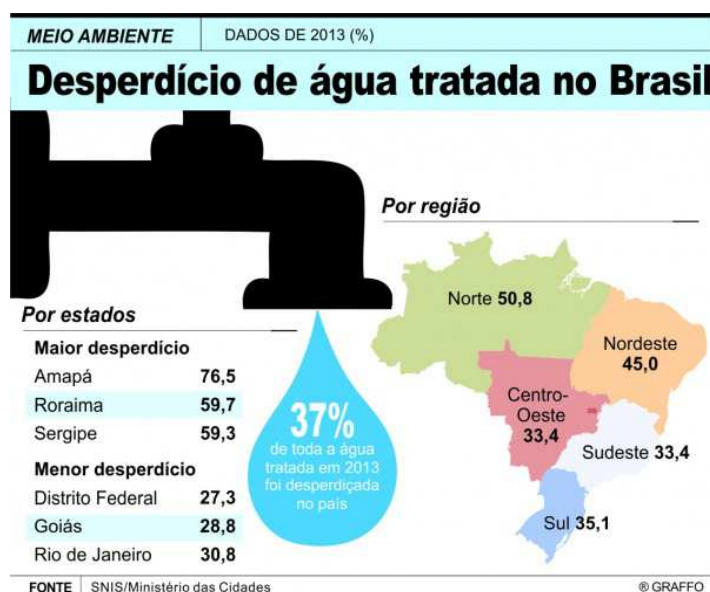
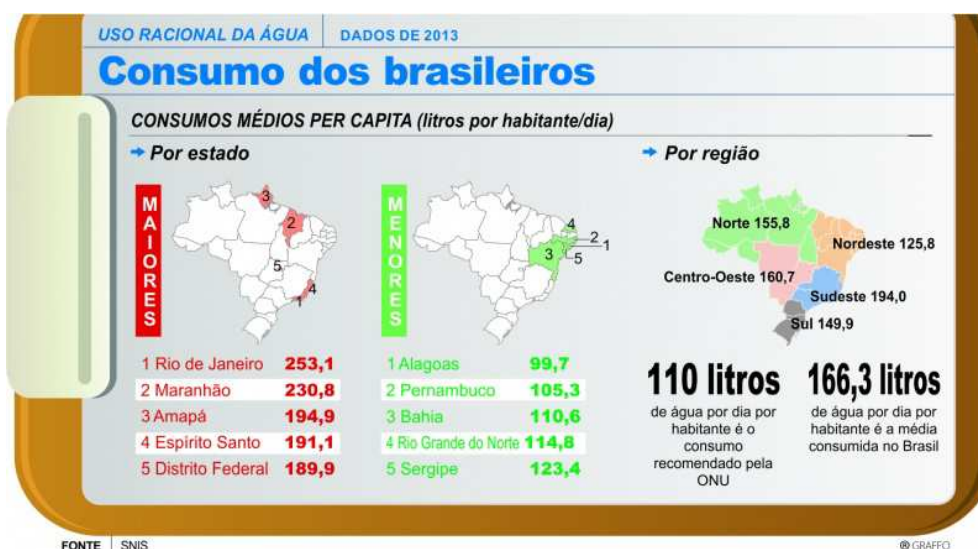
Efeitos da urbanização

O acelerado e caótico processo de urbanização das cidades brasileiras também exerce pressão sobre os recursos hídricos, agravando a dificuldade de acesso a água em qualidade e em quantidade satisfatória. A impermeabilização do solo, coberto pelo asfalto ou por construções, impede que a água das chuvas penetre nos lençóis freáticos, prejudicando a recarga dos aquíferos e favorecendo as enchentes e o assoreamento dos rios – quando sedimentos se acumulam no fundo dos rios e reduzem seu volume de água.

Ao mesmo tempo, invasões e construções irregulares à beira de mananciais e em áreas de várzeas, que costumam se inundadas pelo fluxo dos rios em tempos de cheia, ameaçam as fontes hídricas com poluição por esgoto e lixo, industrial e doméstico.

Um rio de classe 4, impróprio para abastecimento humano. Nos rios de classe 1 a 3, a poluição é mesmo acentuada e é possível tratar suas águas com a tecnologia existente e a um custo financeiramente viável. Na grande São Paulo, 87% do esgoto é coletado, mas apenas 68% é tratado. No Brasil, só 40% dos esgotos são tratados.

REDAÇÃO



Possibilidade de proposta de intervenção social (Competência 5)

Para quase todas as doenças, a contaminação poderia ser evitada com água limpa e uma rede de tratamento de esgoto. A difusão de hábitos de higiene, o monitoramento de represas e o cuidado com a limpeza de vegetações aquáticas e controle de pântanos também são mecanismos de combate à difusão dessas enfermidades.

A solução da crise de água em toda a sua extensão – enfrentamento de secas, medidas contra a desertificação e as enchentes, gerenciamento adequado das fontes hídricas – exige investimento maciço de recursos com objetivo de ampliar o acesso universal aos serviços de fornecimento de água e saneamento, além de acordos afetivos entre países para a cooperação do uso da água. Os especialistas apontam também a necessidade de mudança nos padrões de produção e consumo, para evitar o desperdício de água nas esferas domésticas, industriais e agropecuária.

Leia com atenção os textos abaixo. Eles deverão servir de base para uma argumentação clara, objetiva, autônoma e persuasiva.

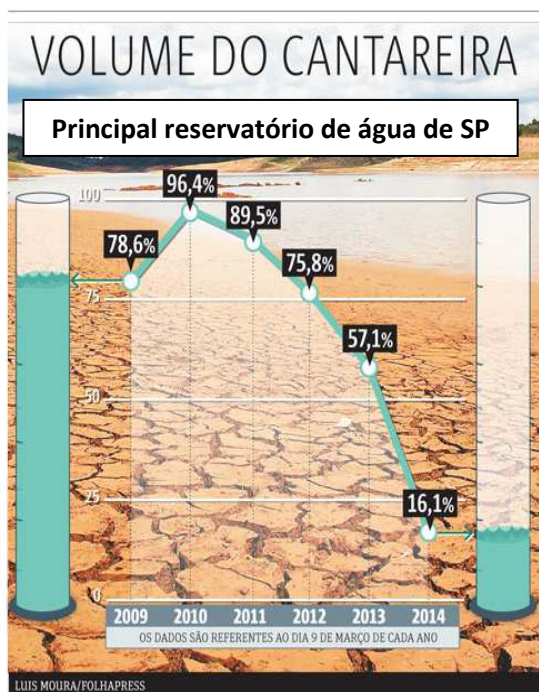

Políticas públicas [brasileiras]

A seca é um fenômeno natural, mas, quando prolongada, causa graves problemas, como os que atingem agora o sertão. Mais de 1430 municípios declararam estado de emergência até junho de 2013. São 3,6 bilhões de reais em perdas nas lavouras, em especial em milho e feijão, principais alimentos do sertanejo. A pecuária também agoniza: mais de 16% do gado nordestino não sobreviveu à sede. (...) A seca atual responde pela perda de 18 mil empregos na região.

Em 1909, foi criada a Inspeção de Obras contra a Seca (IOCS), mais tarde chamado de Departamento Nacional de Obras contra a Seca, vinculado ao Ministério da Integração Nacional. Nasceram expressões como Polígono das Secas e Indústria da Seca.

O **Polígono das Secas** é um território reconhecido pela legislação como sujeito a períodos críticos de prolongadas estiagens. Recentemente as Áreas Susceptíveis à Desertificação (SAD) passaram a ser denominadas, por força de convenções internacionais (Convenção de Nairobi), de *Semiárido Brasileiro*.

“**Indústria da seca**” é um termo utilizado para designar a estratégia de alguns políticos que aproveitam a tragédia da seca na região Nordeste do Brasil para ganho próprio. Os “industriais da seca” se utilizam da calamidade para conseguir mais verbas, incentivos fiscais, concessões de crédito e perdão de dívidas valendo-se da propaganda de que o povo está morrendo de fome. Enquanto isso, o pouco dos recursos que realmente são empregados na construção de açudes e projetos de irrigação, torna-se inútil quando estes são construídos em propriedades privadas de grandes latifundiários que os usam para fortalecer seu poder ou então, quando por falta de planejamento adequado, se tornam imensas obras ineficazes.



GENEBRA - O racionamento de água em São Paulo não é culpa de São Pedro, mas, sim, das autoridades, da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e da falta de investimentos. Quem faz o alerta é a relatora da Organização das Nações Unidas (ONU) para o direito à água, a portuguesa Catarina Albuquerque, que apresentou um informe em que acusa o governo brasileiro de não estar cumprindo seu dever de garantir o acesso à água à totalidade da população. "O culpado parece ser sempre São Pedro", ironizou em declarações ao Estado. "Concordo que a seca pode ser importante. Mas o racionamento de água precisa ser previsto e os investimentos necessários precisam ser feitos", disse. "A responsabilidade é do Estado, que precisa garantir investimentos em momentos de abundância", insistiu. Segundo seu informe, um abastecimento de água regular e de qualidade ainda é uma realidade distante para 77 milhões de brasileiros.

Um problema que afeta a todos

Além de provocar êxodo populacional, a disputa por água pode ser o principal motivo de conflitos no século XXI.

Em termos globais, a oferta de água corre o risco de entrar numa crise profunda, pressionada cada vez mais pelo crescimento demográfico, pelas mudanças climáticas, pela contaminação de fontes e pelo desperdício. A crise é menos uma questão de insuficiência real, e mais de mau gerenciamento do uso dos recursos hídricos. A falta de água afeta não só a saúde humana, mas também o desenvolvimento socioeconômico da sociedade e o rumo das relações entre nações. Diante do cenário em que a escassez hídrica atinge 11% da população mundial, a Unesco (entidade da ONU voltada para a educação, a ciência e a cultura) declarou que 2013 é o Ano Internacional de Cooperação pela Água. A iniciativa tem o objetivo de alertar para a necessidade de administrar melhor as fontes de água, que estão sendo afetadas pelo aumento do consumo e pelo uso desequilibrado desse recurso fundamental. As perspectivas são preocupantes: a ONU estima que, se as políticas em relação à água não mudarem, 1,8 bilhão de pessoas estarão vivendo em zonas muito secas e dois terços da humanidade estarão sujeitos a alguma restrição no acesso à água em 2025.